



Preparando o futuro

Os números do Banco Central do Brasil corroboram o que vem sendo observado por todos que participam do mercado imobiliário brasileiro: nosso país ocupa posição privilegiada na disputa pela atenção de estrangeiros em busca de oportunidades no setor imobiliário mundial. De acordo com o BC, US\$ 645 milhões entraram no país, ano passado, para compra de imóveis. Isso nos chama atenção para a necessidade de manutenção da transparência e da ética nas negociações imobiliárias.

Daí a necessidade de iniciativas como o lançamento da segunda edição do guia "Imóveis no Brasil", no Salão Imobiliário de Madri. Alinha-se nessa mesma perspectiva a realização de eventos que qualifiquem o corretor de imóveis para atuar nesse mercado globalizado. Os encontros regionais realizados ano passado demonstraram o quanto produtivas podem ser essas ocasiões.

O I Enbraci vai ser um segundo passo nessa direção. Será um gesto significativo reunir corretores de imóveis de todo o Brasil, durante três dias, no coração do país. Esperamos que a iniciativa mereça, em contrapartida, uma boa receptividade da categoria. Portanto, estão todos convidados a participar. Os resultados só poderão ser os melhores.

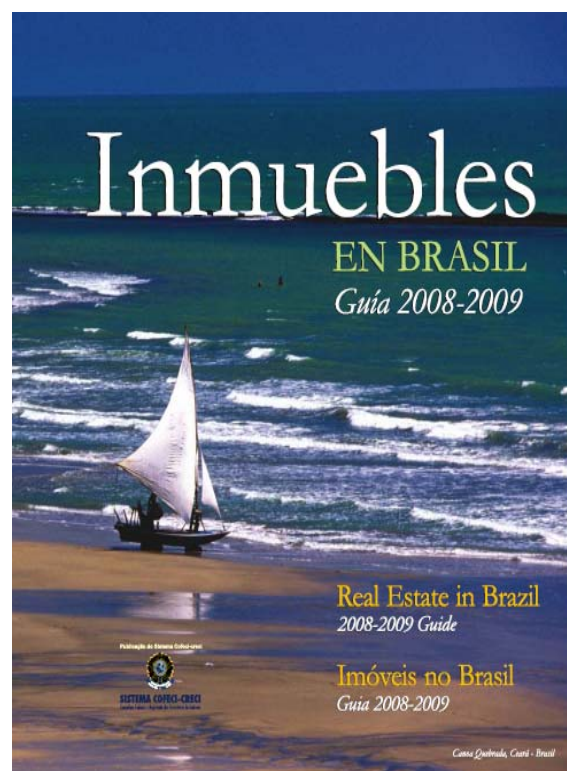
João Teodoro
Presidente do Cofeci

Estrangeiros investem US\$ 645 milhões no Brasil

Cofeci lança na Espanha publicação, em três idiomas, para orientar compra de imóveis no país

Os estrangeiros estão investindo cada vez mais no mercado imobiliário brasileiro. De acordo com o Banco Central do Brasil, no ano passado, US\$ 645 milhões entraram no país para aquisição de bens imóveis. A maior parte desse total é proveniente de países europeus, tendo à frente Espanha (US\$ 82 milhões), Itália (US\$ 63 milhões) e Suíça (US\$ 57 milhões). Mas, isoladamente, os Estados Unidos foram o país que mais investiu no mercado imobiliário brasileiro, com um total de US\$ 102,7 milhões. Preocupado em garantir a segurança de compradores estrangeiros e de proprietários brasileiros nesse mercado crescente, o Sistema Cofeci-Creci lançou a segunda edição do guia "Imóveis no Brasil", no Salão Imobiliário de Madri (SIMA 2008), realizado entre 7 e 12 de abril na capital espanhola. A publicação trilingüe orienta

estrangeiros sobre o processo de compra de imóveis no nosso país. **Págs 4 e 5**



DF sediará I Enbraci em junho

O I Encontro Brasileiro de Corretores de Imóveis (I Enbraci) vai reunir em Brasília, entre 18 e 20 de junho, profissionais de todo o Brasil. O evento, promovido pelo Sistema Cofeci-Creci, vai promover a reciclagem de conhecimentos dos profissionais da área e debater temas relevantes para o mercado imobiliário. Na programação, cursos e seminários, além de uma série de palestras com autoridades do setor. As inscrições já estão abertas. **Pág 3**

Imobiliárias formam 58% do cadastro do COAF. Pág. 7

Novas medidas favorecem setor de imóveis. Pág. 6

Sistema Cofeci-Creci faz homenagens no MT. Pág. 2

Sucesso



Valentina Caran faz questão de atender pessoalmente alguns clientes

Corretora vitoriosa

Aos 21 anos de idade, Valentina Caran deixou a cidade de Monte Mor, no interior paulista, com o sonho de se tornar atriz em São Paulo. Mas as dificuldades inerentes à profissão e a necessidade de se manter acabaram por levá-la em outra direção: o comércio. Foi um emprego de vendedora de enciclopédias que revelou seu tino comercial. Depois de três anos, aconselhada por um amigo, trocou o emprego na Editora Abril pelo de corretora em uma imobiliária. Dois anos depois abriu o próprio escritório, uma sala de 30m² na Avenida Paulista.

“No começo foi difícil, mas daí em diante não parei mais”, conta Valentina, que hoje comanda a empresa que leva seu nome, a partir da sede, ainda na Paulista, mas agora com 800m² – e filiais na Vila Olímpia, Morumbi, Centro, Alphaville e Indaiatuba (SP). Na base desse sucesso está a obstinação de Valentina, que começou fazendo um trabalho de formiguinha, entregando cartão nas portarias de prédios comerciais na Paulista, à procura de salas ou andares inteiros para seus clientes.

O empenho empregado na atividade de corretagem chamava atenção também pelo fato de ser uma mulher conquistando espaço em um mercado até então dominado pelos homens. Ainda mais que o trabalho nunca a impediu de se dedicar ao lar. Tem seis filhas – Vitória, Raíza, Maria Valentina, Juliana e as gêmeas Renata e Rafaela. Da mesma forma, as tarefas como empresária não a afastaram da atividade de corretora de imóveis. Valentina ainda atende pessoalmente alguns dos clientes do escritório. A receita de sucesso: “Transparência, dedicação e muito trabalho”.

Sistema Cofeci-Creci faz homenagens no MT

Autoridades locais foram agraciadas com comendas, pelo apoio dado ao setor de imóveis

O deputado federal por Mato Grosso, Pedro Henry, o governador do Estado, Blairo Maggi, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Sérgio Ricardo, e o secretário de Administração, Geraldo de Vitto, foram as personalidades centrais em evento realizado pelo Cofeci e o Creci-MT, dia 19 de março, em Cuiabá. Eles receberam as comendas Marechal Rondon e Juscelino Kubitschek (concedidas pelo Creci e Cofeci, respectivamente) em reconhecimento ao trabalho que realizaram a favor do mercado imobiliário e incentivo aos corretores de imóveis do País e de Mato Grosso.

A escolha desses nomes foi feita pela Comissão de Mérito do Creci-MT, presidida por Ruy Pinheiro de Araújo, que foi citado nominalmente em todos os discursos como grande parceiro no desenvolvimento de Mato Grosso. Na mesma ocasião, o Creci-MT homenageou o superintendente da Caixa em Mato Grosso, Moacir do Espírito Santo, o presidente do Cofeci, João Teodoro, e diversos integrantes da diretoria do Conselho. Entre eles, o vice-

presidente Newton Marques e o diretor e segundo secretário Antônio da Rocha.

AUDIÊNCIA

Além das homenagens, os corretores de Mato Grosso tiveram outro motivo para comemorar: a assinatura, pelo governador Blairo Maggi, do termo de concessão de área de 4 mil metros quadrados, onde o Creci-MT construirá nova sede própria.

Antes da cerimônia de entrega das comendas, o presidente do Cofeci, teve audiência com o governador, acompanhado de Ruy Pinheiro e integrantes da diretoria do Cofeci. Ele elogiou a política de regularização fundiária implementada pelo governo de Mato Grosso, destacando a regulamentação de áreas urbanas que por muito tempo eram irregulares. “Isso tem ajudado e incrementado muito o mercado de imóveis”, afirmou. Teodoro ressaltou a boa fase por que passa o setor de imóveis no país. “Representamos 18% do PIB nacional e em função disso o governo federal vem dando atenção especial ao setor desde 2005”.



Presidente e diretores do Cofeci entregaram comenda ao governador Blairo Maggi durante audiência

Corretores brasileiros se reunirão em Brasília

Encontro nacional acontece de 18 a 20 de junho e vai promover reciclagem dos profissionais do setor



Teodoro diz que a realização do I Enbraci cumpre promessa feita durante Congresso Nacional, em Foz do Iguaçu

Estão abertas as inscrições para os interessados em participar do I Encontro Brasileiro de Corretores de Imóveis (I Enbraci), que reunirá profissionais de todo o Brasil em Brasília, entre 18 e 20 de junho. Realizado pelo Sistema Cofeci-Creci, o evento vai promover a reciclagem de conhecimentos dos profissionais da área e debater temas relevantes para o mercado imobiliário. Na programação, haverá cursos e seminários, além de uma série de palestras com autoridades do setor.

O presidente do Cofeci, João Teodoro, diz que a realização do I Enbraci é o cumprimento de uma promessa feita há dois anos, durante o Congresso Nacional da categoria, em Foz do Iguaçu (PR). Coordenador da Comissão Organizadora do evento, o presidente do Creci-DF, Luiz Carlos Attié, justifica a realização do Encontro lembrando que “o mercado imobiliário brasileiro passa por mudanças visíveis e precisa de profissionais capacitados e atentos a essas transformações”.

Segundo João Teodoro, “em função de uma conjunção positiva de vários fatores, dentre eles a percepção governamental e do sistema bancário sobre a importância do setor imobiliário para a economia nacional, a nova realidade do mercado imobiliário brasileiro veio para ficar. Por isso, a escolha do tema do encontro, Mercado Imobiliário: Novos Tempos”.

Serão abordados os temas Perspectivas do Mercado Imobiliário; Desenvolvimento Imobiliário Planejado; Os Rumos da Concessão de Crédito Imobiliário no Brasil; O Corretor de Imóveis na Velocidade da Informática, e A Responsabilidade Civil do Intermediador Imobiliário. A Comissão Organizadora pretende reunir um time de palestrantes capaz de acrescentar informações importantes para o corretor e profissionais conectados ao mercado.

A taxa de inscrição é de R\$ 50,00 para corretores e de R\$ 70,00 para demais profissionais, e pode ser feita no site do evento: www.enbraci.com.br.

Profissionais do RJ debatem mercado local

Profissionais do mercado imobiliário carioca estiveram reunidos no Centro de Convenções Royalty Barra Hotel, na Barra da Tijuca, para acompanhar o 1º Congresso Estadual de Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro (Cecim RJ). O evento, realizado dias 31 de março e 1º de abril, reuniu cerca de 450 participantes, entre corretores de imóveis e representantes de diversas entidades do mercado imobiliário.

“A quantidade de corretores de imóveis aqui presentes mostra a força da categoria, que cresce a cada dia”, afirmou o presidente do Creci-RJ, Casimiro Vale, na cerimônia de abertura. Na mesa, também estavam presentes o presidente do Cofeci, João Teodoro; o vice-presidente da Fenaci, José Maria Lima; o presidente do Sindimóveis-RJ, Waldyr Cândido, entre outras personalidades do meio imobiliário.

A programação reuniu seis painéis, com palestras ministradas por importantes nomes do mercado imobiliário e representantes de órgãos governamentais das esferas estadual e municipal do Rio. Ao final do quinto painel, o protocolo foi quebrado para que fosse anunciada a presença do ator e vereador Stepan Nercessian, presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Rio de Janeiro (SATED), que foi prestigiar o evento.

No Congresso, o desembargador Sylvio Capanema foi homenageado com a Comenda JK. João Teodoro presidiu o ato de entrega da medalha, ao lado de Casimiro Vale e da diretoria do Cofeci. “Esta comenda é uma homenagem que surgiu na comemoração dos 40 anos da profissão de corretor de imóveis no Brasil e é prestada aos grandes nomes do mercado imobiliário brasileiro”, explicou o presidente do Cofeci.

Mercado imobiliário brasileiro atrai investimentos estrangeiros

Estabilidade econômica e política tornou o país mais atraente para investidores internacionais, que mais envia recursos para aquisição de imóveis no Brasil, mas, no conjunto, a

Durante o ano de 2007, os estrangeiros investiram US\$ 645 milhões na compra de imóveis no Brasil. De acordo com dados do Banco Central do Brasil, desse total, US\$ 102 milhões são provenientes dos Estados Unidos. Mas os países europeus juntos formam maioria entre os novos proprietários de imóveis em nosso país: US\$ 460 milhões desses investimentos vieram daquele continente, tendo à frente a Espanha (US\$ 82 milhões), Itália (US\$ 63 milhões) e Suíça (US\$ 57 milhões).

O Banco Central não dispõe de dados sobre a distribuição regional investimentos por região, mas empresas internacionais de consultoria imobiliária, como as norte-americanas Colliers National e Jones Lang LaSalle, indicam que, apesar do crescimento do Nordeste, Rio de Janeiro e São Paulo ainda recebem grande parte do investimento vindo de fora do país. O que se explicaria pelo fato de ser a região onde se concentra a maior parte da renda do país.

Visado mundialmente pelo clima ensolarado e belas praias, o Brasil está com seu poder de atração fortalecido pela estabilidade econômica e política que atravessa atualmente e que, tudo leva a crer, será duradoura. O relatório "Sondagem Nacional da Indústria da Construção Civil", divulgado pelo Sindicato da Construção Civil de São Paulo (Sinduscon-SP) em fevereiro passado, recorre aos números para mostrar que o país está longe de qualquer crise. Segundo o relatório, a tendência é a melhoria no desempenho da construção e as perspectivas são de crescimento significativo, tanto no volume de negócios quanto em sua rentabilidade.

"Nem mesmo as turbulências causadas no mercado internacional pela crise imobiliária nos Estados Unidos conseguiu abalar o desempenho do setor imobiliário. Acredito mesmo que essas turbulências tenham um

efeito positivo para o Brasil, pois os investidores estão fugindo dos EUA", avalia o presidente do Cofeci, João Teodoro. Ele ressalta que essa grande movimentação acentua a preocupação do Cofeci, enquanto órgão fiscalizador dos profissionais que atuam no mercado, em desenvolver ações que garantam a segurança nas transações realizadas.

O presidente do Cofeci diz que há diversas empresas européias que adquirem terrenos, projetam e constroem empreendimentos como conjuntos habitacionais e resorts no Brasil, para comercializá-los entre seus próprios patrícios. "Mas há também compradores individuais, que vêm ao Brasil e adquirem um imóvel para uso próprio ou para locação, geralmente em região de potencial turístico. Estes compradores ocupam o imóvel em parte do ano e o locam no restante, utilizando-se dos serviços de administradores de imóveis brasileiros", informa João Teodoro.

De acordo com pesquisa realizada no início deste ano pela empresa de consultoria britânica HiFX, o Brasil tem hoje lugar de destaque no mercado imobiliário mundial. Segundo os especialistas a valorização média dos imóveis no país foi de 20% nos últimos anos, mas, quando comparados aos de outros países, os preços ainda são baixos. Além disso, a expectativa de valorização é de 30% em cinco anos.

Mas, apesar do preço baixo, segundo João Teodoro, o interesse mais comum dos estrangeiros não é por imóveis sofisticados. "O preço médio gira em torno de R\$ 200 mil, valor que é significativo para brasileiros, mas representa pouco para um europeu por causa da diferença cambial que lhes é favorável". Ainda segundo a HiFX, a expectativa é de que em 2008 os investimentos estrangeiros em imóveis em solo brasileiro cheguem a US\$ 1 bilhão.

ESTRANGEIROS M

O valor do capital estrangeiro investido em 2007 na compra de Imóveis, foi US\$ 645 milhões. A distribuição dos recursos ingressados foi a seguinte:

País da conta bancária dos recursos ingressados

Estados Unidos

Espanha

Itália

Suíça

Reino Unido

Portugal

Alemanha

Noruega

França

Países Baixos

Luxemburgo

Japão

Bélgica

Angola

Suécia

Canadá

Uruguai

Outros países

Total

Fonte: Banco Central do Brasil

Brasil atrai US\$ 645 milhões de investimentos durante o ano de 2007

Internacionais. Segundo dados do Banco Central do Brasil, os Estados Unidos é o país da Europa é responsável pelo percentual maior desse total, com Espanha à frente

INVESTIMENTOS NO BRASIL

Investimentos realizados no Brasil durante o ano de 2007, totalizando US\$ 645,857,000.00. Abaixo, a tabela mostra os dados por país de origem:

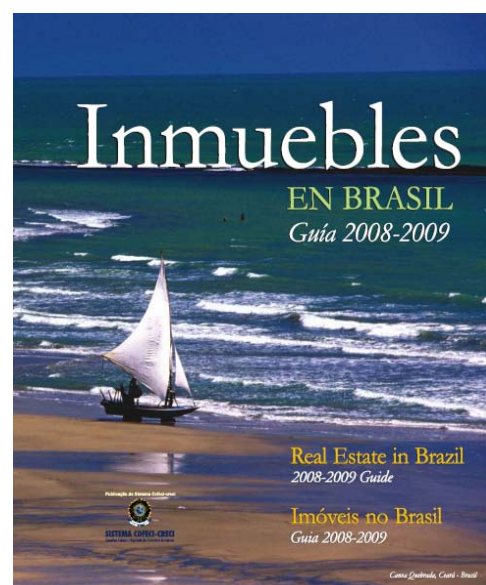
País de origem	US\$ mil
Estados Unidos	102.722
Espanha	82.252
Reino Unido	63.588
Itália	57.872
Países Baixos	54.761
Canadá	52.641
China	50.207
Coreia do Sul	32.481
Argentina	22.182
Chile	16.016
Indonésia	15.458
Japão	12.250
Malásia	6.853
Peru	6.361
Colômbia	6.062
Uruguai	5.739
Vietnã	5.569
Outros	52.843
Total	645.857

Cofeci lança em Madri nova edição do "Imóveis no Brasil"

Preocupado em garantir a segurança de compradores estrangeiros e proprietários brasileiros em um mercado cada vez mais intenso, o Cofeci lançou a segunda edição do guia "Imóveis no Brasil", no Salão Imobiliário de Madri (SIMA 2008), realizado entre 7 e 12 de abril. Em edição trilingüe (espanhol, português e inglês), a publicação é dirigida a estrangeiros interessados em adquirir imóveis em nosso território. Entre as novidades, esta edição traz atualizada a tabela de preços médios do metro construído e de terrenos nas áreas mais procuradas em cada capital. Também inclui artigos dos embaixadores Francisco Seixas da Costa, de Portugal, e Antoine Pouillieute, da França, e um capítulo sobre as declarações que devem ser exigidas do proprietário.

"A imensa procura pela edição anterior do guia, durante o SIMA 2007, pode ser vista como um termômetro do interesse dos estrangeiros pelo nosso país. E nosso objetivo é, a cada edição, oferecer informações mais detalhadas, de forma a dar mais segurança a todas as partes envolvidas na negociação", afirma Teodoro. O SIMA é o maior evento do setor imobiliário na Europa, e reúne representantes de cerca de 50 países de todos os continentes.

O Cofeci esteve representado no evento por uma comitiva liderada por Antônio Armando Cavalcante Soares, diretor-tesoureiro da entidade e presidente do Cre-



ci-CE, e formada por diretores e assessores da entidade.

CONVÊNIO COMITÁLIA

O Cofeci assinou em fevereiro um acordo institucional com a Agenzia del Demanio, da Itália, para intercâmbio de know how. A entidade é vinculada ao governo italiano, responsável pela gestão de todo o patrimônio imobiliário estatal. "Queremos conhecer mais a fundo a experiência deles para, em breve, oferecer ao governo brasileiro uma proposta de gestão dos prédios públicos por meio do Sistema Cofeci-Creci", anuncia João Teodoro. Em contrapartida, os italianos têm interesse em conhecer nosso modelo de fiscalização.

Governo planeja medidas para favorecer o setor imobiliário

Previsão é de que a criação do Cadastro Único de Imóveis e do Fundo de Garantia e Liquidez traga redução de custos e mais segurança ao mercado

A disposição do governo brasileiro em adotar medidas de incentivo ao mercado imobiliário deverá ser mantida em 2008. No início de março, o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, anunciou que ainda no primeiro semestre o governo encaminhará ao Congresso Nacional projeto de lei para criação de um Cadastro Único de Imóveis. Ao mesmo tempo, a proposta de um Fundo de Garantia e Liquidez para o mercado imobiliário está sendo discutida com o setor privado, e seria uma forma de desenvolver mais o mercado secundário e os títulos lastreados no setor.

Na verdade, o governo irá somente desemperrar matéria que tramita na Câmara desde 2000. Projeto de lei de autoria do deputado Fernando Chucre (PSDB-SP) propõe a criação de um cadastro eletrônico nacional com informações de todos os imóveis registrados nos cartórios e a concentração dos dados legais e de interesse judicial na matrícula do mesmo. Esse banco de dados interligará todos os cartórios de registros do país e a consulta à matrícula e ao registro poderá ser feita de qualquer um dos escritórios com acesso ao banco. Quem adquirir imóvel em outra cidade, não precisará ir até lá para efetuar o registro.

Os defensores do Cadastro Único de Imóveis apontam como vantagens do sistema redução de custos e mais segurança na realização do negócio. A disputa entre os cartórios para atrair os serviços faria cair os valores das taxas. Por outro lado, a concentração de todos os dados legais do imóvel na matrícula (incluindo informações judiciais, como casos de penhora, pendências, dívidas ou impossibilidade de venda) dispensará a grande quantidade de certidões exigidas atualmente.

Já a idéia de criar o Fundo de Garantia e Liquidez para o mercado imobiliário acontece em meio à explosão da crise no setor de hipotecas de alto risco, chamadas de subprime, nos Estados Unidos.



Bernard Appy: projeto sobre Cadastro Único será enviado ao Congresso até junho

Em entrevista ao jornal *Gazeta Mercantil*, Bernard Appy disse que o governo está preocupado em tomar as medidas necessárias para evitar erros cometidos naquele país. "Temos a sorte de iniciar um mercado de recebíveis imobiliários no Brasil depois (da eclosão) da crise do subprime dos EUA. O modelo que está sendo montado no Brasil será feito para não repetir os erros que foram cometidos lá", declarou ao jornal.

O secretário de Política Econômica considera que a criação do Fundo irá baratear a taxa de juro e será também uma forma de o governo buscar recursos para o crédito imobiliário, para adicionar aos da caderneta de poupança e do FGTS, principais modalidades de financiamento destinadas ao setor existentes hoje no mercado. A idéia é que ele seja criado e administrado pelo setor privado, e que tenha o objetivo de desenvolver mais o mercado secundário e de títulos imobiliários.

Contribuição sindical deixa de ser exigência para inscrição nos Crecis

A Plenária do Cofeci, realizada dia 31 de março no Rio de Janeiro, votou pela revogação do parágrafo 2º do artigo 8º e do parágrafo 1º do artigo 47 da Resolução 327/92, que obrigavam os Crecis a exigirem a contribuição sindical para inscrição e cancelamento junto ao Conselho. A decisão tomou como base entendimento do Ministério Público Federal, de que não é atribuição dos Crecis fazer esta fiscalização. O movimento para a revogação começou por iniciativa do Creci-MS, que consultou o MPF no Estado e recebeu o parecer com validade nacional. No começo de 2007, o presidente

do Creci-MS, Eduardo Francisco Castro, procurou o MPF após desconforto gerado com a cobrança incisiva pelo Sindmóveis da fiscalização da situação dos corretores em relação à contribuição sindical no ato de cancelamento de inscrições. O MPF deu parecer contrário à cobrança da contribuição sindical pelo Creci e acionou o Cofeci. Agora, para conceder cancelamento, o Creci verificará se a pessoa física ou jurídica está quite com anuidades e multas aplicadas. No caso específico de pessoa jurídica, se foi suprimido de seu contrato social o objetivo de intermediação imobiliária.

Imobiliárias formam 58% do cadastro do COAF

Aumento no número de comunicações demonstra que colaboração do setor é cada vez mais expressiva

O mais recente relatório do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) mostra que o setor imobiliário apresenta o maior número de empresas cadastradas – 8.147, o que corresponde a 58% do total de 14.046 empresas incluídas no cadastro do Conselho. O volume de comunicações aumentou cerca de 276% em 2007 sobre a média dos anos anteriores, o que aponta uma colaboração cada vez mais expressiva das empresas imobiliárias.

Segundo o presidente do Coaf, Antonio Gustavo Rodrigues, os setores têm contribuindo expressivamente com o combate contra corrupção, “e o setor imobiliário tem se mostrado nosso grande aliado contra o crime organizado e as transações irregulares, fortalecendo, desta maneira, o mercado.”

O Coaf foi criado pela Lei 9.613, de 3 de março de 1998, com o objetivo de prevenir a utilização dos sistemas econômicos para práticas ilícitas, com a competência de disciplinar e aplicar penas administrativas a empresas

ligadas a setores que não possuem um órgão regulamentador. Além disso, coordena e propõe mecanismos de cooperação e troca de informações que viabilizem ações rápidas e eficientes na prevenção e no combate à ocultação ou à dissimulação de bens, direitos e valores. Desde a criação, o COAF recebeu quase 1 milhão de comunicações de saques em espécie e operações atípicas de bancos, imobiliárias, empresas de factoring, fundos de pensão e administradoras de cartões de crédito, entre outros setores.

Dia 3 de março, o Coaf comemorou dez anos de existência em cerimônia na Esaf (Escola de Administração Fazendária), em Brasília. O evento contou com a presença de autoridades e instituições que colaboram com as atividades do órgão na prevenção e o combate à lavagem de dinheiro nos sistemas econômicos. O setor imobiliário foi representado pelo vice-presidente do Cofeci e presidente do Creci-SP, José Augusto Viana Neto, que na ocasião foi homenageado pelo COAF.

Seminário debate papel de Ordens e Conselhos

A responsabilidade social dos Conselhos e Ordens de fiscalização profissional foi tema de seminário promovido pela Fenasera (Federação Nacional dos Servidores das Autarquias de Fiscalização do Exercício Profissional e nas Entidades Coligadas e Afins), dia 28 de março, no auditório do Confea, em Brasília. O presidente do Cofeci, João Teodoro, participou como palestrante em um dos painéis do evento, traçando um histórico do desenvolvimento dos Conselhos profissionais e sua crescente

importância para a sociedade.

O seminário também teve como objetivo discutir a função legal e social dos Conselhos e Ordens, sua natureza jurídica, as alterações da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e as garantias dos direitos sociais. Para o presidente do Cofeci, “foram tratados temas palpantes, que merecem ser matéria de discussão e reflexão, pois têm importância não somente para os Conselhos e seus empregados, mas para a sociedade como um todo”.

Volta ao mundo

Paraíba disciplina contratos de estágio

A Procuradoria Regional do Trabalho da Paraíba está convocando imobiliárias e corretores que concederam estágio curricular nos últimos cinco anos e sugerindo que assinem Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). “A iniciativa busca ajustar as regras legais para estágios em um mercado imobiliário competitivo, não suprimindo o verdadeiro papel do corretor e evitando o exercício ilegal da profissão”, avalia o presidente do Creci-PB, Rômulo Soares.

Corretoras festejam dia Internacional da Mulher

Os Crecis-MG e GO organizaram programações especiais para homenagear as corretoras pelo Dia Internacional da Mulher. Em Belo Horizonte, o projeto Café com Corretor reuniu corretoras e servidoras para café da manhã e palestra sobre “Marketing Pessoal e Profissional”. Em Goiânia, a I Semana da Corretora de Imóveis teve programação que incluiu feira de artesanato, palestras, aulas práticas de Tai Chi Chuan e show musical.

Creci-SC promove encontro de loteadores

O Creci-SC realizou de 25 a 27 de abril, em Friburgo, o III Encontro de Loteadores de Santa Catarina. Na pauta, proposta de mudança na legislação estadual de parcelamento do solo; andamento da nova lei federal de parcelamento do solo e a questão dos recuos nos cursos da água nos perímetros urbanos no estado.

Nota de falecimento

O presidente do Cofeci, em nome dos diretores e conselheiros da entidade, registra a consternação pelo falecimento da senhora Beatriz Helena Canino de Oliveira, esposa de Walter Alves de Oliveira, conselheiro do Cofeci. Dona Beatriz faleceu em 1º de abril e foi enterrada no Cemitério da Saudade, na cidade de Ribeirão Preto.

Pergunte ao Cofeci

Cláudia Dantas TV Globo



Que estado brasileiro vem tendo maior desenvolvimento imobiliário e em qual região do país é melhor investir no momento?

Júlio Rocha, ator

Levantamento feito pela ABIC (Associação Brasileira da Indústria da Construção) para acompanhar a evolução do mercado imobiliário em sete capitais (tendo como referência o número de unidades construídas vendidas e lançamentos de novos empreendimentos) mostra que os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul registraram o maior desenvolvimento imobiliário. Mas, em todo o país as notícias são boas. Segundo dados da Caixa e do Bacen, em 2007 foram liberados mais de R\$ 18 bilhões em recursos do FGTS para habitação. Assim, investir em imóveis é sempre bom negócio em qualquer região do país.

Divulgação



Por que há tanta burocracia para financiar um imóvel e, quando acontece um desastre como o causado pela empresa do Sérgio Naya, o consumidor não é ressarcido de imediato?

Elke Maravilha, atriz e cantora

O que dificulta a concessão do financiamento ainda é o grande número de trabalhadores na informalidade e, muitas vezes, o reduzido número de funcionários nos agentes de financiamento. Quanto às indenizações, como no caso citado, se deve mais a uma questão da Justiça no País. Mas o Cofeci tentou esforços e logrou êxito ao conseguir a aprovação da Lei de Afetação de Patrimônio, que garante que cada empreendimento tenha contabilidade independente e não corra riscos de hipoteca por causa de agentes externos à própria construção.

Fiscalização combate corretor sem registro

Autos de infração por exercício ilegal da profissão cresceram no ano passado

A quantidade de pessoas que praticam a corretagem de imóveis sem estar devidamente autorizadas teve aumento significativo no ano passado. De acordo com dados da Diretoria Nacional de Fiscalização (Dinaf) do Cofeci, entre janeiro e dezembro de 2007 foram lavradas 7.340 infrações por exercício ilegal da profissão. Houve um aumento de 29% do primeiro para o segundo semestre de 2007.

“Houve realmente um boom do mercado imobiliário, que favoreceu o surgimento de falsos profissionais. Mas conseguimos registrar esse número, também, graças à fiscalização mais acirrada em todo o país. O combate ao contraventor se intensificou com a implantação do Programa de Padronização”, avalia o diretor nacional de Fiscalização do Cofeci, Claudemir Neves.

Toda vez que um contraventor é autuado, o caso é encaminhado pelo Creci ao Ministério Público, onde o falso profissional é processado por contravenção penal. Os números de infrações por exercício ilegal da profissão, em 2007, por estado, são os seguintes:

São Paulo.....	2.745
Rio de Janeiro.....	1.194
Minas Gerais.....	1.346
Paraná.....	326
Goiás.....	255
Distrito Federal.....	231
Rio Grande do Sul.....	213
Rio Grande do Norte.....	156
Bahia.....	154
Ceará.....	125
Mato Grosso.....	116
Amazonas.....	98
Pernambuco.....	86
Paraíba.....	83
Alagoas.....	70
Espírito Santo.....	54
Pará.....	26
Tocantins.....	14
Piauí.....	10
Sergipe.....	7
Maranhão.....	3
Rondônia.....	2
Santa Catarina.....	0

Expediente

Conselho Federal de Corretores de Imóveis SDS, Edifício Boulevard Center, salas 201 a 210 – Fone: (61) 3321-2828, Brasília – DF. www.cofeci.gov.br. **Diretoria:** João Teodoro da Silva, presidente; Newton Marques Barbosa, vice-presidente; José Augusto Viana Neto, 2º vice-presidente; Curt Antonio Beims, secretário; Antonio da Rocha e Souza, 2º secretário; Antonio Armando Cavalcante Soares, tesoureiro; Octavio de Queiroga Wanderley Filho, 2º tesoureiro. **Coordenadorias Especiais:** Oscar Hugo Monteiro Guimarães, assuntos pedagógicos; Celso Pereira Raimundo, assuntos internacionais e Mercosul. Este informativo é produzido por: Engenho Criatividade & Comunicação. Tel.: (61) 3242,1095. **Jornalista Responsável e Editora-Chefe:** Kátia Cubel – Mtb-4.500/DF. **Diagramação:** Rosualdo Rodrigues. **Reportagem:** Kátia Cubel e Rosualdo Rodrigues. **Colaborou neste número:** Jorge Maciel (Creci-MT) **Tiragem:** 3 mil exemplares.